

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A.2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa • Telefone 5329 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

AVANCE

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Propaganda

Na cidade de Santarém, quasi apegada a Lisboa, existem varias colectividades operárias, uma das mais eminentemente curiosas: é a Associação Fraternidade Operária. Julgar-se há, em presença de semelhante título, que se trata dum grémio de trabalhadores. Pura ilusão! Esta Associação Fraternidade, levando a fraternização até o máximo, até o inverosímil, agremia, indiferentemente patrões e operários, reaccionários e avançados, gregos e troianos, monárquicos e republicanos, explorados e exploradores. Poder-se-ia dizer que era uma salada russa se se não desse a circunstancia de serem todos os filiados na Fraternidade muito inimigos das cousas da Rússia, e de tudo quanto cheira a evolução, ou a revolução, que ainda é pior. A Fraternidade é uma instituição híbrida, muito mista e muito mística: faz simultaneamente mutualismo e intercorporativismo; tem a sua parte recreativa, e a modos que não descarta a instrução. Se nos permittem uma síntese: a Fraternidade fornece o veneno e o antidoto, talmente os taberneiros tem, em casa, o vinho e a soda. Rapidamente descrita, nestas breves linhas, a constituição da curiosa agremiação, cumpre-nos contar aos leitores que a Fraternidade tomou a iniciativa de comemorar também o primeiro de Maio. Comemorou-o à sua moda, e não se sabe por que bulas, deu-lhe para convidar dois delegados da C. G. T. a comparecer. Acudiram ao convite os dois delegados e foram dar com um programa que aqui transcrevemos na íntegra, a provar o atrazo em que ainda jazem tantos trabalhadores, não pelo que portem nas mãos, mas pelo que consentem. O programa da Fraternidade inscreve-se no seguinte documento:

Convite

A Associação Fraternidade Operária convida o povo de Santarém, e, em especial, as classes trabalhadoras, a assistirem-se às homenagens ao grande benemérito Padre Francisco Nunes da Silva, no dia 1.º de Maio, cujo programa é o seguinte:

A's 7 horas — Será içada a bandeira na sede da Associação, tocando um grupo

NOTAS & COMENTARIOS

O chefe Teófilo?

O nosso camarada Perfeito de Carvalho explicou ontem aos leitores o motivo porque a *Imagem de Cristo Abria* os olhos e chorava abundantemente. Ficou-se sabendo, pois, que todos aqueles pranto provinham dos maneios agressivos dum percevejo esquelético que nas bantas nádegas do Senhor procurava alimento. O caso está perfeitamente explicado. Mas, casos de nádegas, confusões estranhas, nã sagradas, parte do corpo, tem interesse de masiado, a opinião pública. Conta-se que um sábio de nomeada está preparando a tal respeito um estudo profundo, que assombrará, em breve, o meio intelectual. Estas questões de nádegas assombram sempre o meio. Propõe-se esse homem de ciência analisar as variadas formas de comoção que revoluções nas nádegas podem provocar. Manifestam-se essas comoções na imagem de Cristo, por copioso choro e telegramas em *El Sol*, no sr. António Boto, por *Canções* obscenas e doses elogios do sr. Luís de Oliveira — Guimarães. Da maneira como o chefe Teófilo do Porto, que levou numa nádega navalhada profunda — manifesta a sua comoção é que ainda não tivemos noticia.

Um bando de roedores

Há uns tempos a esta parte que um bando de indivíduos recém-emigrados ou com vontade de enriquecer, anda empenhada na destruição das nossas preciosidades históricas, artísticas e bibliográficas. Um dia é um negociante de chouriços que, sabidamente caprichoso, manda construir um barracão apalado junto dum monumento gótico; outro dia, são uns insectos roedores que, traiçoeiramente, comem até à indigestão livros preciosos, exemplares únicos, quando não são outros animais, insectos, pela pobreza mental e homens pela desvergonha incomparável, que se instalam nas bibliotecas repletas de livros e roem, com grandes aplausos do dr. Afonso Costa. Aparecem em Coimbra um outro animal, pertencente ao mesmo bando tenebroso, que se propõe destruir o Arco de Almeida, senão este um outro mais modesto, que não deixa de contribuir grandemente para conservar o carácter pitoresco da cidade de Coimbra. Diz-se ser um membro da Câmara Municipal o illustre roedor, que, desejando deitar abaixo o referido Arco, pretende ao mesmo tempo montar uma cervejaria, semente de famosos lucros. É um intento que nos indigna e a nossa cólera iria até à violência, se o futuro taberneiro não fosse um famoso edil coimbrão. É o facto de ele pertencer à Câmara que o salva da nossa indignação. Nós não podemos lutar contra um defeito orgânico, que só os vereadores possuem. Os vereadores não tem sentimento de estética. E por isso mesmo são vereadores. Querem que eles compreendessem o Belo, seria obrigados a pedir a demissão.

S. Bento

Foi ontem novamente debatido na Câmara dos deputados o caso da Agência Financial. O sr. Cunha Leal continuou defendendo com unhas e dentes o seu critério, afirmando, quando se tratava de *fiasco*, as culpas para as costas do dr. sr. Ramada Curto. O mesmo parlamentar atacou ainda o ministro das finanças que, segundo a expressão do orador, se meteu em *calças* para, lembrando aquele homem que inutilmente pretendia tirar os calções da cabeça. Aquela Agência Financial sempre dá muito que falar.

A GREVE DOS Trabalhadores dos jornais

Pessoal do «Diário de Notícias»

Reúne hoje, às 12 horas, na Associação dos Trabalhadores de Imprensa, o pessoal grevista de todas as secções do *Diário de Notícias*, a fim de se inteirar do resultado das negociações entabuladas com a empresa do *Diário de Notícias*.

Uma oferta

O sr. António Rodrigues, com barbearia na rua de S. Bento, 237, oferece a todos os grevistas que apresentem as suas cotas sindicais 50% de abatimento nos trabalhos executados no seu estabelecimento.

A solidariedade dos trabalhadores

Da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa recebeu o tesoureiro da comissão executiva do movimento a quantia de 20500, importância com que a mesma associação resolveu contribuir a favor dos trabalhadores dos jornais em greve.

Em Espanha

Saco de documentos que desaparece

BARCELONA, 4. — Um saco de documentos que vinha na mala diplomática francesa foi roubado. Desconhecem-se os autores deste acto criminoso. — *Rádio*.

Turmentos nas ruas de Barcelona

BARCELONA, 4. — Houve tumultos promovidos pelos sindicalistas, tendo havido tiros nas ruas, ficando alguns dos indivíduos envolvidos nas rixas, agonizantes. — *Rádio*.

O 1.º de Maio atravez do país

O despertar da consciência revolucionária

Em Évora

No amplo teatro Garcia de Rezende, um dos maiores do país, realizou-se uma imponente sessão a que presidiu Joaquim Nogueira, secretário geral da U. S. O., secretariado pelos camaradas Barão e Pato. Estiveram representados a C. G. T., Federação Rural, Manufatureiros de Calçado, Sindicato Unico da Construção Civil, Corticeiros, Metalúrgicos, Empregados do Comércio e Juventude Sindicalista. Gil Gonçalves, delegado directo da C. G. T., começa por saudar, nos representantes dos organismos operários representados, o operariado de Évora. Refere-se aos acontecimentos que na América do Norte deram origem às manifestações que actualmente no dia 1.º de Maio, os operários veem fazendo. Os tempos mudaram, porém — continua — e mudaram grandemente com o eclosão da guerra de 1914/18. Se em 1880 o operariado reclamava do patronato o estabelecimento do dia normal de oito horas, hoje, substituindo essa reclamação, ainda não abertamente atendida, o operariado leva mais longe o objectivo das suas lutas contra o capital. A C. G. T. portuguesa, como as organizações sindicais revolucionárias de todo o mundo, tem já nos seus fins a preparação das massas trabalhadoras para a direcção da produção que, com o advento da revolução, lhe vai ser confiada. Pode dizer-se que a guerra de 1914, ainda não terminada, veio desencadear toda uma série de acontecimentos que são o início duma nova organização social e duma nova civilização. As liberdades de relitino, de expressão de pensamento e de imprensa, foi a própria burguesia que as proclamou e que as estabeleceu para evitar que a revolta popular fosse mais longe, e é ela que as coarctou por fim, quando se apanha com a força suficiente para conter o natural protesto. Assim, são insubstituíveis os alaceres em que assenta o edifício capitalista, alaceres que tremam com o exemplo de rebeldia do povo russo e que ameaçam derruir ao embate das lutas de classe. A Gran-Bretanha esmagando a Irlanda e subjugando as suas possessões indianas que pretendem libertar-se, França mantendo a péso de ouro uma guerra de morte à Rússia soviética, e finalmente todas as grandes potências armando-se até aos dentes, mostram bem quanto de mentiroso havia nas suas afirmações de luta pelo Direito e pela Liberdade dos povos disporem de si próprios. Em Portugal a nossa situação moral, politica e económica é tão desastrosa que nos encontramos positivamente à beira dum abismo, no qual iremos fatalmente cair se nós os operários não nos prepararmos para o evitar. Esta preparação devemos fazê-la organizando-nos e desenvolvendo a nossa cultura intelectual, moral e técnica.

Em Coimbra

COIMBRA, 2. — Não navega em mares de rosas a organização operária em Coimbra, pois que a intriga e a pouca vontade de trabalhar dos elementos militantes locais, não a causa do marasmo em que tudo jaz. Não podemos compreender, que só à 1.ª hora, como se costuma dizer, tivesse relitino a União dos Sindicatos e apreciado expediente que há mais de dois meses deveria ter andamento.

Em Lisboa

ASSIM, a Construção Civil, sem lisonjas, e sem classe que mais se tem salientado, sem esperar tardias resoluções da U. S. O., pois que como organização federada se respectivo organismo de industria, tem sido respectivo

UMA DATA OPERÁRIA

Em Madrid

CONGRESSO EXTRAORDINARIO DO Partido Socialista Obreiro Espanhol

Em volta da adesão à Terceira Internacional

TERCEIRA SESSÃO

Preside Acevedo, secretariado por Zafra e Garcia Conde. Torralva Beci pede uma copia da acta da sessão transacta, para fazer dela «o uso que julgar conveniente». Concedido, depois de determinar-se, por proposta do secretário, que a acta passe primeiramente pelas mãos dos oradores a que ela se refere.

O discurso de Roberto Alvarez

Roberto Alvarez, representante da Agrupação Socialista de Santander, usa da palavra para defender as vinte e uma condições e o ingresso na Terceira Internacional.

Ideias e não personalismos

Depois dum breve exórdio, afirma o orador que pretende mostrar aos reconstituidores de Madrid o erro em que estes laboram ao declarar que a questão da Terceira Internacional é apenas de personalismo.

Contra os reconstituidores

Preguntou o camarada Sabotir o que vinha a ser a Terceira Internacional. Suponho que quem desconhece isso não tem o direito a combater aquele organismo.

Contra os deputados socialistas

Roberto Alvarez assegura que os dirigentes do Partido não sentem a dor do proletariado, e para demonstrar o facto de ter-se celebrado no Congresso uma sessão em memória de Dato, com assentimento dos nossos deputados.

Na Alta Silésia

55 minas paralisadas

PARIS, 4. — Estão em greve, na Alta Silésia, 55 minas. A comissão interaliada tomou medidas rigorosas, proibindo todas as manifestações e todos os cortejos da rua. Proibiu também a venda de bebidas alcoolicas em toda a região industrial. A comissão interaliada declarou oportunamente se há motivo para declarar o estado de sítio. — *Rádio*.

Recontros entre grevistas e as tropas de ocupação

BERLIM, 4. — A situação na Alta Silésia é bastante séria. Tem-se dado recontros entre as tropas de ocupação e os grevistas, de que tem resultado muitos mortos das tropas interaliadas, sobre tudo italianas em Rübrik.

A batalha vende-se em Abbeville

Segundo o jornal *Lokal Anzeiger* o grande agitador polaco Korfany pretende declarar-se ditador e resolver a cedência da Alta Silésia à Polónia. — *Rádio*.

TEATRO SOCIAL

O dr. sr. Jaime Cortezão lê aos jornalistas o seu drama «Adão e Eva», que brevemente será representado no teatro do Ginásio

Vibramos ainda na comoção intensa que nos deixou a audição duma nova peça do dr. sr. Jaime Cortezão, um admirável drama de carácter social intitulado *Adão e Eva*, que o illustre escritor vai fazer representar brevemente no teatro do Ginásio pela companhia Alves da Cunha.

Embora não sejam para nós desconhecidas as altas aptidões artisticas do autor da *Morte da Águia* e do *Infante de Sagres*, confessamos que nos surpreendeu a nova peça pelo supremo poder de intuição que revelou na genese dum tipo augusto de revoltado, que é uma das mais belas, uma das mais perfeitas e completas criações que conhecemos em arte social.

Uma dramatização sóbria, emotivamente desejada, confluindo gradual e lenta para um objectivo que é um foco matemático, o fecho duma cúpula, tal é organicamente *Adão e Eva*, que, começando calmo e sereno, se movimenta e aquece e acaba em ardente e apaixonada exaltação de fé num ideal social.

Não sabemos que acolhimento as plateias, geralmente constituídas por um público avesso, quando não hostil a divagações ornadas, farão a este nobilíssimo drama com um cunho de nobre e insubmissa rebeldia, e que sendo um formidável ataque ao capitalismo vampírio, é ao mesmo tempo um hino luminoso de exaltação e de apoteose ao homem livre e emancipado, ao trabalho e ao amor. Creemos, porém, que não haverá hostilidade por mais bronca que não desarme empolada pela emoção dramática que freme de uma a outro ponto da peça, e deslumbrada pela beleza dominadora duma alma que para em scena como um astro, porque é realmente a trajetória doirada dum astro essa ascensão, cada vez mais alta e soberana duma consciência pura gravitando para o bem, para o amor e para a felicidade.

Sem revelações precoces, para não prejudicarmos a surpresa da iniciação, nada mais adiantaremos sobre o drama, mas o que dele dissemos é já suficiente para caracterizar *Adão e Eva*, uma peça eminentemente social, debruçada ansiosamente sobre o futuro, um clário de aurora que na trágica noite de horrores e de miséria em que estamos

Ferrovários do Sul e Sueste

Em conformidade com as resoluções da assembleia geral realizada no dia 29 de Abril, convidam-se todos os ferroviários civis e militares, que ainda não estejam ao serviço, a enviar a nota dos seus nomes e das respectivas categorias e profissões, para a sede da Associação de Classe, rua Aguiar, Barreiro.

Ferrovários da C. P.

As suas reclamações

Na sede do Sindicato foi aprovada no dia 1.º de Maio a seguinte moção da comissão executiva da Associação de Classe:

«Considerando que o dia 1.º de Maio sintetiza o sacrificio de tanta vida pela conquista do 8 horas de trabalho, a maior regalia até hoje alcançada;

Considerando que a classe operária já mais deverá consentir que este direito lhe seja retirado, antes pelo contrario, concorrendo para que outros do mesmo valor ou ainda maior sejam adquiridos;

Considerando que segundo consta, a Companhia pretenda impor o horário de 10 ou 12 horas diárias de trabalho;

Considerando que se a classe da C. P., consentisse em tal, se colocaria numa situação bastante ridícula para com a restante classe operária organizada; os ferroviários da C. P. rejeitam no dia 1.º de Maio na sede do Sindicato o horário das 8 horas como direito adquirido incontestavelmente à custa de enormes sacrificios e pelo respeito a memória daqueles que em holocausto nos deixaram a vida;

Repudiar, caso seja verdadeiro o que corre, a intenção da Companhia quando esta tenta por práticas tal medida;

Dar, logo, o apoio ao Sindicato para que este possa agir no momento oportuno;

Entregar uma copia da presente moção ao Conselho Administrativo da Companhia;

No dia 30 realizouse na delegação de Entrocamento uma assembleia geral a que assistiram delegados de todas as secções, tendo sido aprovadas duas moções, uma em defesa do horário das 8 horas de trabalho e outra actualizando o aumento da cota para 850 e o estabelecimento duma cota supletoria facultativa também de 850. A mesma assembleia resolveu enviar um telegrama ao director da Companhia, reclamando a concessão de regalias ao pessoal das oficinas, regulas estas que lhe foram retiradas quando da última greve.

Em torno dos Sovietes

PARIS, 4. — Diz-se que chegou a Bolóvia, Sur Mer, vindo da Rússia, um grande carregamento de barras de ouro.

A descarga operou-se secretamente e as oitenta e tres caixas que continham o precioso metal vieram para Paris num comboio expresso. Os bancos e o ministério do comércio recusaram-se a dar informações sobre o destino deste ouro. Pensa-se contudo que ele representa parte do pagamento dos contratos recentemente negociados entre Moscú e a missão francesa, que se dirigiu à Rússia, há seis semanas.

Como se sabe o governo francês autorizou o comércio com a Rússia sob riscos e perigos dos interessados. — *Rádio*.

Greves pro-horário

A Federação da Construção Civil enviou-nos a seguintes comunicações, que vem de receber directamente:

FAFE, 3. — Ontem, 2 de Maio, foi declarada a greve, pelo cumprimento do horário de trabalho, pelos operários da construção civil desta vila.

São as autoridades que, como burgueses e industriais que são, não querem cumprir o horário, pois que o administrador do concelho é simultaneamente presidente da Câmara e dono dumas fabricas de tecidos onde explora milhares de centenas de operários, pagando-lhes salários ínfimos.

O moral dos operários é magnifico, estando estes dispostos a resistir por todas as formas.

GUIMARÃES, 3. — C. — Também pelo motivo do horário de trabalho acabam os operários da construção civil desta cidade de se declarar em greve.

Esperamos noticias mais pormenorizadas.

